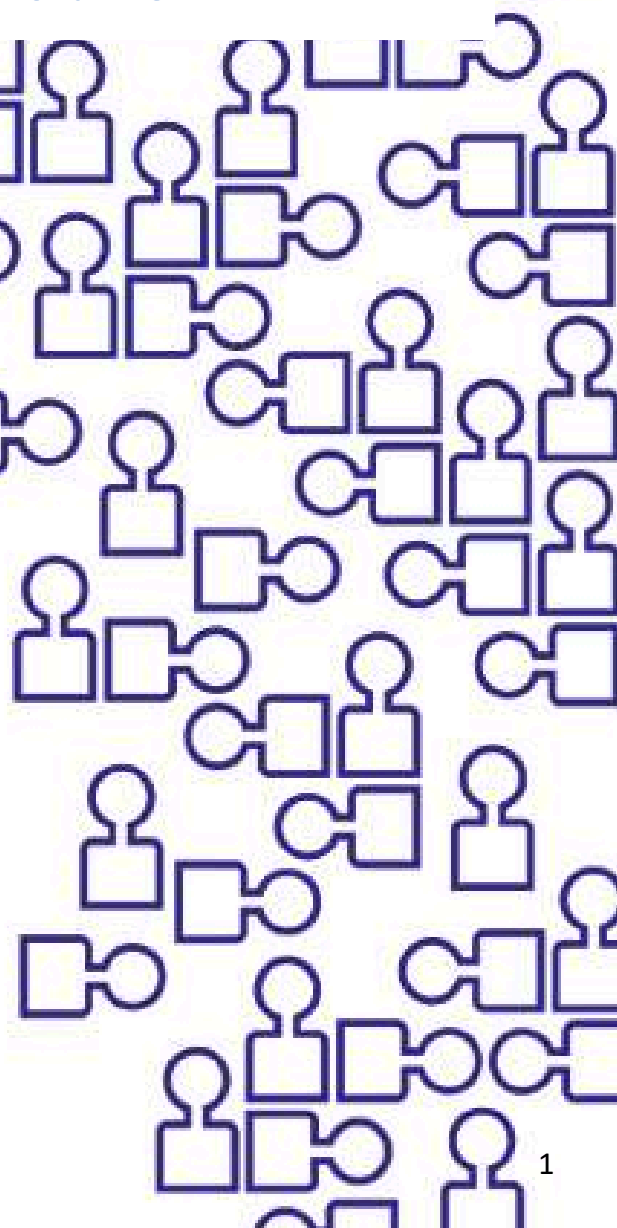


Co-funded by
the European Union



A3.10 Cenários pedagógicos do
kit de ferramentas para ensino
em Diverse Courses

Volume II





Parceiros do Projeto

Coordenador

FH JOANNEUM, Instituto de Serviço Social, Graz, Áustria (FHJ)

Parceiro

Fundação Docete Omnes, Granada, Espanha (FDO)

Centro de Emprego DAFNI, Patras, Grécia (DAFNIKEk)

Ensino, Investigação e Administração, S.A. / Instituto Universitário Atlântica, Barcarena, Portugal (EIA)

Escola Profissional Amar Terra Verde, LDA, Vila Verde, Portugal (EPATV)

Sociedade Cooperativa Social Cramars, Tolmezzo, Itália (Cramars)



Este relatório encontra-se licenciado sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.

Está à vontade para:

Compartilhar: Copie e redistribua o conteúdo em qualquer meio ou formato.

Adaptar: Remixar, transformar e criar a partir do material para qualquer finalidade, incluindo fins comerciais. O licenciante não pode revogar essas liberdades, desde que você respeite os termos da licença.

Todas as condições seguintes:

Atribuição — É fundamental conceder o crédito apropriado, fornecer um link para a licença e indicar se foram realizadas alterações. Isso pode ser feito de qualquer maneira razoável, desde que não sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.

Compartilhamento sob a mesma licença — Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, deverá distribuir suas contribuições sob a mesma licença do original.

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Financiado pela União Europeia. As opiniões expressas são unicamente dos autores e não refletem necessariamente as da União Europeia ou da OeAD-GmbH. Nem a União Europeia nem a entidade financiadora podem ser responsabilizadas por essas opiniões.



CONTEÚDO

1. Diretrizes para a implementação
2. Ferramentas e critérios de avaliação.
3. Estruturas e modelos para educadores



DIRETRIZES DE IMPLEMENTAÇÃO

1



1.1 Manual prático para a adaptação de cenários pedagógicos através da utilização de personas de alunos

1.1.1 Introdução

A educação inclusiva de adultos exige abordagens pedagógicas que reconheçam e respondam às variadas experiências, competências e aspirações dos alunos. À medida que os ambientes de aprendizagem para adultos se tornam progressivamente mais diversos, os educadores enfrentam o desafio de desenvolver cenários didáticos que sejam suficientemente flexíveis para acomodar essa heterogeneidade, ao mesmo tempo que visam alcançar resultados de aprendizagem específicos.

À medida que os ambientes de aprendizagem para adultos se tornam cada vez mais variados, os educadores enfrentam o desafio de conceber cenários didáticos que sejam suficientemente flexíveis para acomodar essa heterogeneidade e, simultaneamente, alcançar resultados de aprendizagem específicos.

As personas dos alunos oferecem uma estrutura prática para compreender e abordar essa diversidade. Ao capturar as principais características, motivações e potenciais barreiras enfrentadas por diferentes grupos de alunos, as personas permitem que os educadores antecipem necessidades e personalizem suas estratégias de ensino em conformidade.

Essa abordagem converte planos de aula genéricos em experiências de aprendizagem personalizadas que elevam o envolvimento, promovem a equidade e sustentam o sucesso do aluno.

As diretrizes de implementação a seguir delineiam um processo passo a passo para a adaptação de cenários didáticos através da utilização de personas de alunos.

Assegure-se sempre de que as adaptações respeitem a dignidade e a individualidade dos alunos.

Revise e atualize periodicamente as personas para refletir as necessidades e os contextos em constante evolução dos alunos.

Evite estereotipar pessoas; trate-as como orientações e não como categorias rígidas.

Envolva os alunos na cocriação de elementos de cenários sempre que possível, a fim de aumentar a apropriação e a motivação.



1.1.2 ABORDANDO CENÁRIOS DIDÁTICOS

Adaptar cenários pedagógicos para satisfazer as necessidades de diferentes perfis de alunos é fundamental para uma educação de adultos inclusiva e personalizada.

As personas dos alunos oferecem aos educadores percepções estruturadas sobre as características, motivações, desafios e objetivos dos seus alunos, permitindo-lhes planejar e implementar estratégias de ensino que sejam pertinentes e eficazes.

Identificar e analisar as personas dos estudantes.

- i. Reúna informações sobre a formação, as competências e as preferências de aprendizagem dos alunos através de formulários de inscrição, entrevistas ou avaliações diagnósticas.
- ii. Crie perfis sucintos que representem os principais grupos de estudantes (por exemplo, estudantes migrantes, adultos com baixa qualificação, estudantes maduros que regressam à educação).
- iii. Assegure-se de que cada persona inclua informações sobre barreiras à participação, fatores motivacionais e necessidades de apoio.

Revisar Cenários Didáticos Atuais

- i. Analise os seus cenários e materiais de ensino atuais para identificar quais elementos são passíveis de adaptação.
- ii. Considere se o cenário aborda a diversidade cognitiva, linguística ou sociocultural entre os seus alunos.
- iii. Priorize cenários que possam ser modulares ou facilmente reconfigurados para satisfazer as diversas necessidades dos alunos.

Mapeamento de Personas para Objetivos de Aprendizagem

- i. Alinhe cada persona com os resultados de aprendizagem desejados para assegurar que os objetivos sejam atingíveis para todos.
- ii. Ajuste metas ou etapas de progresso conforme necessário para acomodar diferentes níveis de partida e competências.
- iii. Destacar oportunidades de diferenciação, como tarefas de extensão opcionais ou atividades estruturadas.



Atividade 1 - Analisando Suposições

Jornal

Pense em alguém que conheceu recentemente. Onde a conheceu? Quem a apresentou?

Quando conhecemos pessoas, tendemos a fazer suposições, o que é uma parte intrínseca do comportamento humano. Tente recordar as suposições que fez sobre essa pessoa ao conhecê-la. Por exemplo, você presumiu que ela era originária de, ou possuía uma determinada:

- Que tipo de família?
- Sistema de crenças?
- Perspectiva política?
- Contexto económico?
- Localização geográfica?
- Contexto linguístico e cultural?
- Corrida?
- Capacidade ou incapacidade?
- Orientação sexual?
- Identidade de género?
- Formação académica?

Na sua opinião, quais são alguns dos potenciais impactos nas relações humanas resultantes de fazer suposições sobre os outros?

Em seguida, reflita sobre um bom amigo que você conhece intimamente. Durante dois minutos, elenque todas as semelhanças que você e esse amigo compartilham. Em seguida, nos próximos dois minutos, faça o mesmo em relação a todas as diferenças.

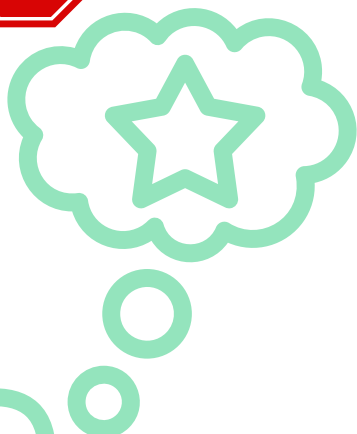
Em que evidências fundamentou as suas listas, ou seja, o que sabe sobre o seu amigo que o levou a identificar essas semelhanças e diferenças?

Que impacto tem esse nível de conhecimento no seu relacionamento com esse amigo?

Por exemplo, isso alterou a sua compreensão sobre eles? Se sim, essa compreensão teve algum impacto na forma como você se comporta em relação a eles?



Pare... Esta tarefa é obrigatória!



DID YOU KNOW?

Suposições fundamentam-se exclusivamente na "realidade" que construímos como indivíduos, e não em evidências concretas. Podem levar-nos a fazer julgamentos apressados, desinformados e, por vezes, inconscientes sobre os outros. Esses julgamentos pouco acrescentam ao nosso conhecimento acerca das pessoas e, em particular, à nossa apreciação das suas diferenças.



1.1.2 ABORDANDO CENÁRIOS DIDÁTICOS

Adaptar Conteúdo e Métodos

- i. Ajuste os métodos de ensino (visuais, auditivos, cinestésicos) de acordo com as necessidades do indivíduo.
- ii. Simplifique ou enriqueça o conteúdo quando necessário, utilizando exemplos culturalmente relevantes ou contextos práticos.
- iii. Integre atividades colaborativas para promover a aprendizagem entre pares e o intercâmbio intercultural.

Implementar e monitorizar na prática

- i. Apresente cenários adaptados de forma gradual e explique o seu propósito aos alunos para fomentar o engajamento.
- ii. Observe as respostas dos alunos e recolha feedback informal durante e após as sessões.
- iii. Realize ajustes em tempo real para satisfazer as necessidades ou desafios emergentes.

Avaliar e registar resultados

1. Utilize métodos de avaliação, como reflexões dos alunos, padrões de frequência ou avaliações de competências, para medir a eficácia.
2. Registe as adaptações e partilhe os resultados com os colegas para apoiar a melhoria contínua.
3. Incorpore o feedback em iterações futuras do cenário para assegurar a relevância e o impacto contínuos.



1.1.3 O que é a Andragogia?

A andragogia é o termo utilizado para descrever um conjunto de princípios, métodos e práticas destinados ao ensino de alunos adultos.

A teoria da andragogia foi formulada pelo educador Malcolm Shepherd Knowles, que a definiu como a arte e a ciência da aprendizagem de adultos, estabelecendo princípios fundamentais que são atualmente amplamente reconhecidos em todo o domínio da educação.

A teoria da andragogia de Malcolm Knowles oferece uma perspectiva essencial para a compreensão de como os adultos aprendem e como os educadores podem conceber experiências de aprendizagem eficazes. De acordo com Knowles, a aprendizagem de adultos é influenciada por cinco premissas principais:



Autoconceito: Os adultos valorizam a autonomia e reagem positivamente a oportunidades de aprendizagem independente e formação autodirigida.



Experiência: Os adultos possuem uma vasta gama de experiências pessoais e profissionais que informam e enriquecem de forma significativa o processo de aprendizagem.



Prontidão para aprender: os adultos demonstram maior receptividade à aprendizagem quando identificam objetivos claros ou relevância imediata para as suas vidas pessoais ou profissionais.



Orientação para a aprendizagem: os adultos tendem a preferir uma abordagem de aprendizagem centrada em problemas, que seja diretamente aplicável a situações da vida real.



Motivação para aprender: os fatores internos, como o desenvolvimento pessoal, a evolução na carreira ou a autorrealização, costumam ser mais eficazes do que as pressões externas.



Atividade 2 - Variedade nas escolas

Escrita

Pense nas escolas que frequentou como aluno ou nas instituições em que trabalhou.

Considere as seguintes questões e registre as suas reflexões:

De que formas os alunos foram organizados nessas escolas?

Quais foram as razões apresentadas para justificar os agrupamentos?

3. Quais convicções sobre os alunos e a aprendizagem fundamentaram essas razões?

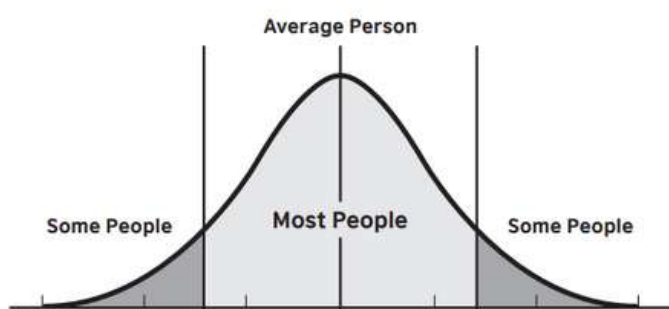


Figura - A Curva de Bell

DID YOU KNOW?

Frequentemente, as escolas adotam uma concepção específica de “normal” para classificar os alunos, fundamentada em uma “curva normal”, conforme ilustrado à direita.

A curva em sino foi inicialmente utilizada no século XVIII para avaliar conceitos matemáticos e medições astronómicas. A média dos dados analisados é representada no ponto central, e a "distribuição normal" é estabelecida a partir deste ponto. Valores mais frequentes encontram-se na parte central da curva, enquanto valores mais raros, tanto muito elevados quanto muito reduzidos, situam-se em cada extremidade.



Pare... Esta tarefa é obrigatória!

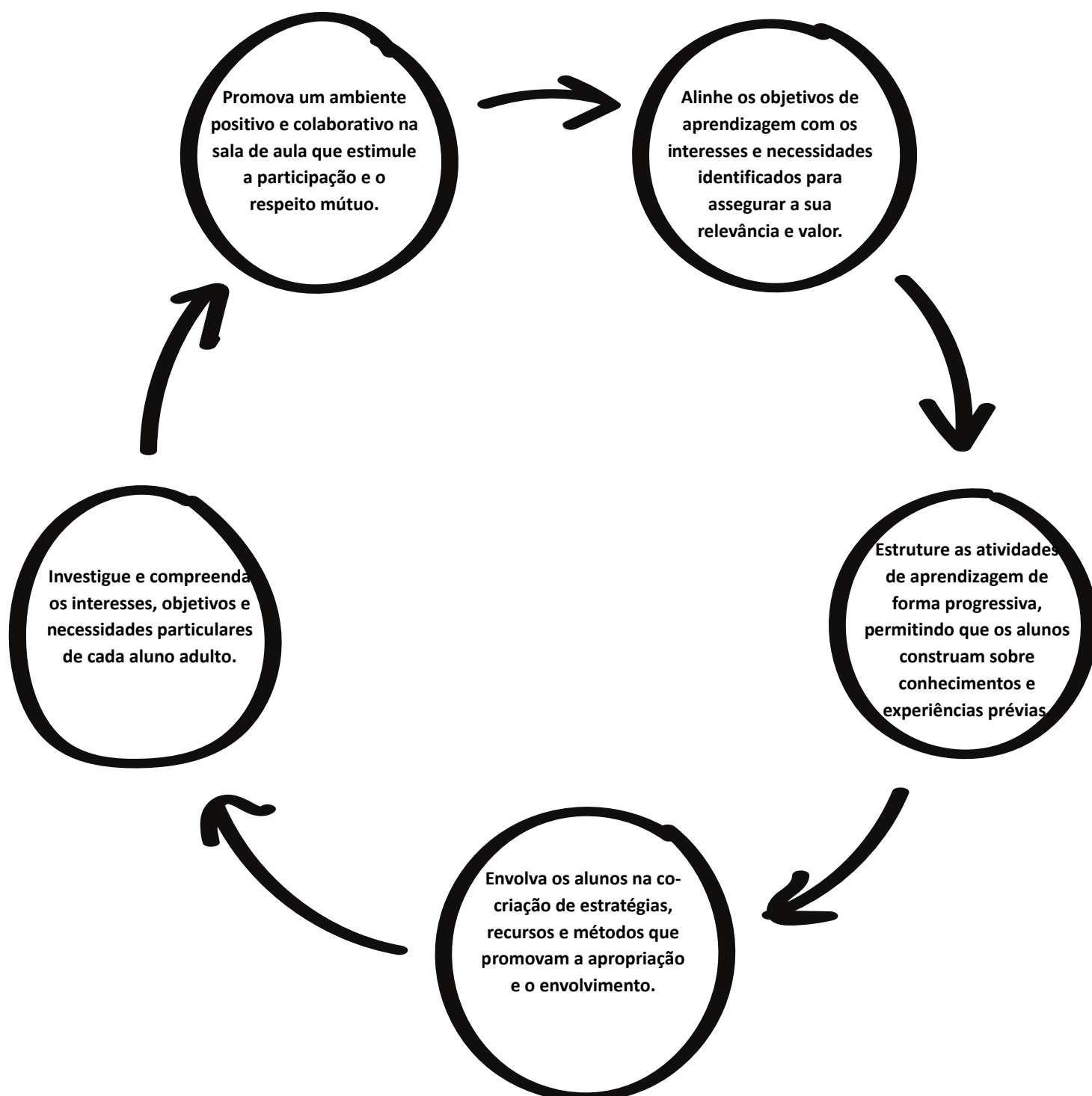




1.2 Considerações práticas para educadores

1.2.1 Suposições práticas

Com base nessas suposições anteriores, Knowles enfatiza estratégias práticas para educadores que desejam envolver de forma eficaz alunos adultos:





1.2.1 Quinze Estratégias para o Ensino de Alunos Adultos

Ensinar adultos requer uma abordagem cuidadosa e adaptável. Diferentemente das crianças, os alunos adultos trazem consigo experiências, motivações e objetivos próprios para o ambiente de aprendizagem.

Frequentemente, procuram conhecimento prático que possam aplicar de imediato nas suas vidas pessoais ou profissionais. Para criar um ambiente de aprendizagem propício e impactante, os educadores devem empregar estratégias que respeitem essas necessidades singulares e mantenham os alunos envolvidos.

Abaixo encontram-se 15 estratégias eficazes para ensinar alunos adultos:

1. Mantenha as suas aulas pertinentes.
2. Conte histórias enquanto ensina.
3. Divida as informações para prevenir a sobrecarga cognitiva.
4. Envolver todos os envolvidos.
5. Mantenha-os envolvidos
6. Concentre-se na vivência dos seus alunos.
7. Esteja atento aos diversos estilos de aprendizagem.
8. Torne o seu material visualmente atraente.
9. Permita-lhes explorar por conta própria.
10. Perguntas e discussões sobre incentivos
11. Fornecer retroalimentação
12. Ofereça motivação
13. Seja adaptável.
14. Seja fervoroso.
15. Sorria e desfrute

No contexto da educação e formação profissional contínua, educar adultos pode ser uma faca de dois gumes: desafiador e gratificante. As diversas experiências de vida e os conjuntos de habilidades adquiridas influenciam significativamente a maneira como absorvem e processam novas informações. Assim, as abordagens de ensino utilizadas pelos instrutores podem tanto enriquecer quanto dificultar a experiência de aprendizagem.

A chave reside em identificar estratégias que não apenas atraem a atenção dos alunos, mas também favorecem a retenção do conhecimento e o sucesso a longo prazo. Com os métodos adequados, a transferência de conhecimento torna-se significativamente mais fluida do que muitos supõem.



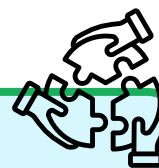
1.2.2 Métodos de ensino eficazes para estudantes adultos

Aprendizagem Ativa



Instrutores experientes reconhecem que as sessões tradicionais baseadas em palestras podem, por vezes, resultar em desinteresse. A aprendizagem ativa enfrenta essa questão ao integrar técnicas práticas que fomentam o pensamento crítico e a aplicação prática. Atividades como estudos de caso, simulações e projetos em grupo mantêm os alunos engajados, incentivam a participação e promovem uma compreensão mais profunda em um ambiente colaborativo.

Aprendizagem colaborativa.



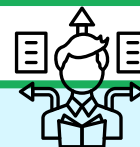
A aprendizagem colaborativa destaca a importância do trabalho em equipa e da responsabilidade partilhada pelos resultados. Ao envolver-se em discussões em grupo, revisões por pares e projetos coletivos, os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências interpessoais, trocar perspetivas e beneficiar da resolução conjunta de problemas. Este método também reforça o pensamento crítico e as habilidades de comunicação, ambos essenciais em contextos profissionais.

Aprendizagem Experiencial



A aprendizagem experiencial possibilita que os alunos apliquem conceitos teóricos em contextos do mundo real. Esta abordagem inclui simulações, visitas de campo e tarefas baseadas em problemas que geram experiências memoráveis e aprimoram a retenção do conhecimento. Evidências indicam que métodos experienciais aumentam significativamente o envolvimento dos alunos, tornando-os especialmente eficazes em contextos de formação profissional.

Aprendizagem autónoma



Incentivar a aprendizagem autodirigida capacita os adultos a assumirem a responsabilidade pelo seu desenvolvimento. Ao estabelecer metas pessoais, elaborar planos de aprendizagem individuais e refletir sobre o seu progresso, os alunos tornam-se participantes ativos da sua própria jornada educacional. Os instrutores podem apoiar este processo ao fornecer ferramentas de autoavaliação, estruturas para definição de metas e oportunidades para a prática reflexiva.



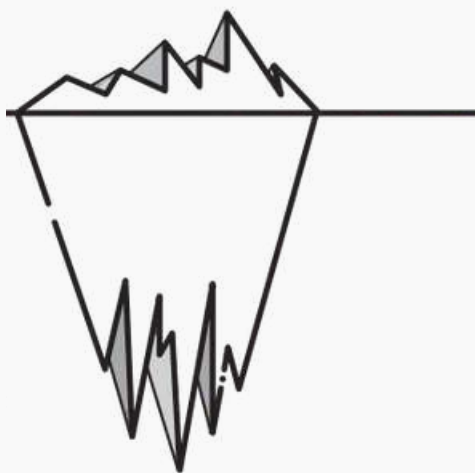
Atividade 3 - Diversidade na sala de aula

Escrita

Pense numa aula que ministrou recentemente ou numa aula da qual participou na escola. Que diferenças notou entre os alunos dessa turma?

Registe o máximo que conseguir imaginar, da forma que fizer mais sentido para si, por exemplo, por escrito, em gráfico ou em áudio.

Em seguida, imagine um iceberg do qual apenas uma parte é visível acima da linha de água, conforme ilustrado no diagrama abaixo.



Observe as diferenças que registou entre os alunos na primeira parte da atividade. Considere onde se situariam no contexto do iceberg, utilizando as seguintes perguntas:

Todas as diferenças que registou são observáveis apenas através da observação ou da audição? Elas estariam acima da superfície da água. Identifique-as na sua lista.

2. Se não, quais diferenças permanecem ocultas? São diferenças que existem entre os alunos, mas que não são tão facilmente perceptíveis na sala de aula. Identifique-as também.

3. Algumas das diferenças que você observou estão tanto acima como abaixo da superfície?

Consegue ver parte deles, mas a diferença vai além do que é facilmente perceptível. Se sim, quais?

Pare... Esta tarefa é obrigatória!



Sala de aula invertida



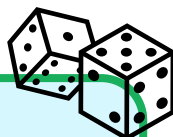
A sala de aula invertida transforma o modelo de ensino tradicional, colocando os alunos no núcleo do processo de aprendizagem. Materiais didáticos – como palestras ou leituras pré-gravadas – são disponibilizados antecipadamente, permitindo que o tempo em sala de aula seja dedicado a discussões interativas, resolução de problemas e aplicação do conhecimento. Esta abordagem promove um envolvimento mais profundo e se adapta a ritmos de aprendizagem diversos.

Aprendizagem Baseada em Problemas



A aprendizagem baseada em problemas incita os alunos a aplicar conhecimentos e competências em cenários autênticos e complexos. Este método promove a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração, ao mesmo tempo que prepara os alunos para os desafios do mundo real. Estudos de caso, simulações e tarefas baseadas em projetos constituem ferramentas eficazes para a implementação desta estratégia.

Aprendizagem através de jogos



A aprendizagem baseada em jogos utiliza os elementos motivacionais dos jogos para transmitir conceitos e habilidades. Questionários, simulações e competições gamificadas podem aumentar consideravelmente o envolvimento e a retenção, especialmente entre grupos de adultos mais jovens, como a Geração Z. A integração desses elementos pode estabelecer um ambiente de aprendizagem dinâmico e agradável.



1.3 Superando Barreiras e Desafios Comuns

1.3.1 Introdução

Alunos adultos representam quase 40% de todos os estudantes do ensino superior nos Estados Unidos. Embora essa estatística seja encorajadora, as taxas de conclusão entre este grupo demográfico continuam a ser notavelmente baixas. Pesquisas indicam que 38% dos alunos adultos abandonam os estudos após o primeiro ano e menos da metade conclui a sua formação.



Equilibrar responsabilidades pessoais, como a educação dos filhos e o trabalho, frequentemente impede que os adultos se dediquem integralmente aos estudos. Esses compromissos podem restringir o tempo e a energia disponíveis para a aprendizagem.



Recursos financeiros limitados continuam a ser uma barreira significativa, especialmente quando os colaboradores precisam autofinanciar o seu desenvolvimento profissional ou quando o apoio organizacional é insuficiente.



Agendas sobrecarregadas frequentemente dificultam a participação consistente. Alunos adultos podem encontrar dificuldades em reservar tempo suficiente para participar de sessões ou concluir atividades acadêmicas enquanto gerenciam as suas responsabilidades atuais.



A falta de confiança na capacidade acadêmica pode desincentivar adultos a inscreverem-se ou a persistirem em programas de formação. Esta barreira disposicional pode resultar de experiências negativas anteriores com a educação formal.



Diferentemente da educação tradicional destinada a alunos mais jovens, as oportunidades de aprendizagem para adultos frequentemente carecem de uma estrutura definida ou de orientação acessível, o que dificulta ainda mais a participação e o progresso.



Atividade 4 - Compreendendo o bem-estar psicossocial dos seus alunos

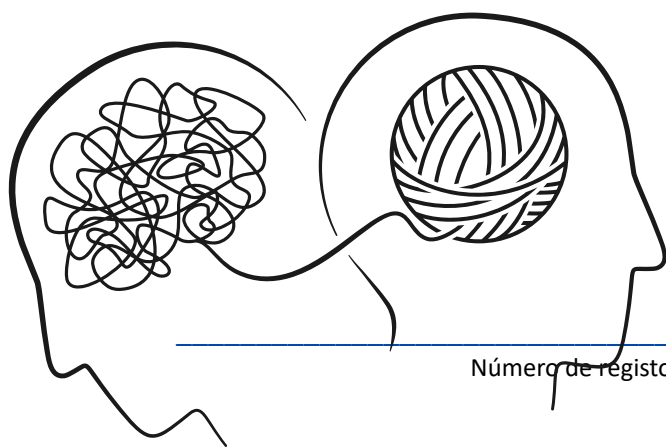
Jornal

Pense num aluno que conhece — pode ser alguém que está a ensinar ou já ensinou, ou alguém que conhece da sua família ou comunidade.

1. Utilizando o continuum apresentado no início desta seção, como descreveria o bem-estar psicossocial geral dele(a)? Vamos explorar o que o(a) leva a pensar dessa forma. Considere este aluno(a) como uma cebola em camadas:
2. O que você nota e observa na pele exterior deles — no comportamento deles?
3. De que forma — da melhor maneira possível, utilizando a sua experiência e empatia — você considera que alguns dos pensamentos e sentimentos deles poderiam ser acerca de si mesmos e do mundo? Como você acredita que isso se relaciona com o comportamento deles?
4. Para este aluno, quais considera serem as circunstâncias e experiências em sua vida que influenciam, de forma positiva e negativa, os seus pensamentos, sentimentos e comportamentos?
5. Analise as necessidades de Maslow (considerando que a hierarquia não é tão relevante). Em que medida considera que as necessidades psicossociais deste aluno estão a ser satisfeitas? Justifique o seu raciocínio.
6. Qual é, na sua opinião, o seu papel enquanto professor no apoio ao bem-estar psicossocial dos seus alunos?



Pare... Esta tarefa é obrigatória!





1.4.1 Estratégias para ultrapassar obstáculos na formação de adultos

Programas eficazes de educação de adultos enfrentam as barreiras situacionais e disposicionais mencionadas anteriormente. As abordagens a seguir são amplamente reconhecidas como vantajosas:

Fornecer assistência contínua

O apoio de educadores, instituições e colegas é fundamental.

Acompanhamentos regulares, programas de mentoria e avaliações de progresso auxiliam os alunos a manterem-se motivados e a enfrentarem os desafios de maneira proativa.

Uma cultura de aprendizagem solidária, que valoriza o esforço, celebra conquistas e incentiva a colaboração entre pares, promove um sentimento de pertença e reforça o compromisso com o programa.

Ofereça alternativas de aprendizagem flexíveis.

A flexibilidade no design dos cursos é essencial. Opções como módulos online assíncronos, formatos de aprendizagem híbridos e estudo a um ritmo próprio adaptam-se a horários e responsabilidades diversas.

Permitir que os alunos personalizem a sua trajetória de aprendizagem — escolhendo tópicos, ritmo ou formatos de entrega — aumenta a autonomia e a relevância, resultando em um maior engajamento e persistência.



1.4.1 Estratégias para ultrapassar obstáculos na formação de adultos

Estruture o conteúdo em partes gerenciáveis.

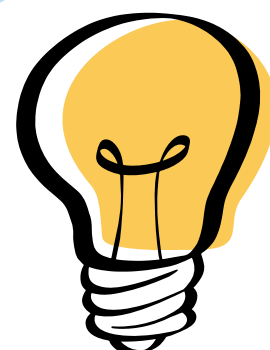
O microaprendizado, que oferece conteúdo em segmentos curtos e direcionados de 5 a 10 minutos, enfrenta barreiras cognitivas e temporais.

Dividir tópicos complexos em partes mais acessíveis permite que os alunos se relacionem com o conteúdo de maneira progressiva, diminuindo a sobrecarga e aumentando a confiança ao longo do tempo.

Integrar Estratégias de Gamificação

A gamificação pode transformar a aprendizagem numa experiência interativa e motivadora. Técnicas como pontos, medalhas, tabelas de classificação e recompensas tangíveis (por exemplo, vouchers ou licenças adicionais) incentivam a participação e promovem um sentido de realização.

As tabelas de classificação podem promover uma competição saudável, enquanto o reconhecimento das conquistas fortalece a confiança e o comprometimento dos alunos.



FERRAMENTAS E ESTRUTURAS DE AVALIAÇÃO

2



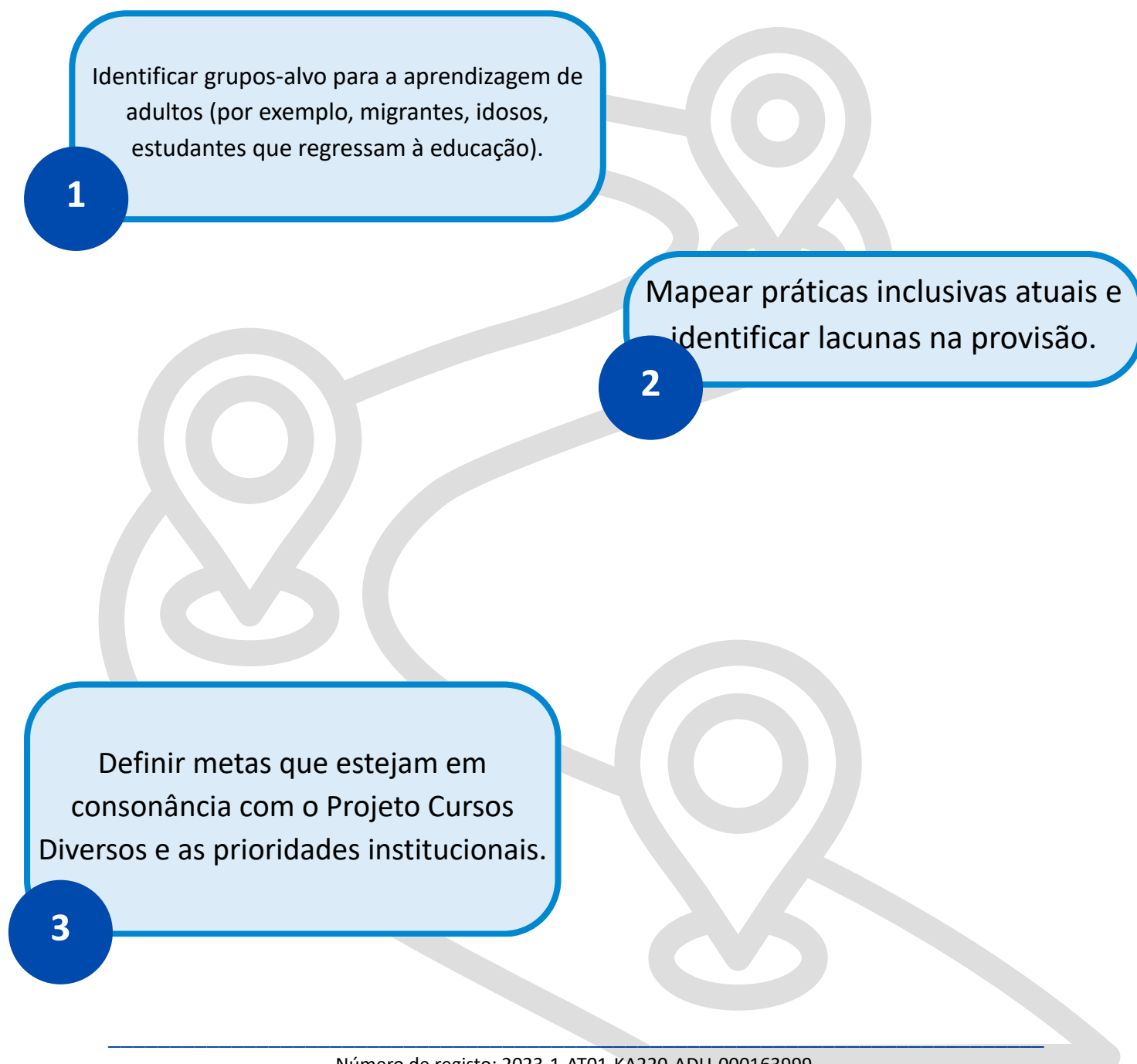
2.1 Plano para Testes e Implementação

2.1.1 Introdução

O roteiro apresenta um processo metódico para testar e implementar estratégias de ensino inclusivas em contextos de aprendizagem de adultos. Assegura que os testes sejam sistemáticos, eticamente fundamentados e sensíveis aos diversos perfis de alunos e educadores. Isso está alinhado com os objetivos do WP3.3–WP3.8, que visam aprimorar as ferramentas de avaliação e medir sua eficácia no mundo real.

2.1.2 Fases do Roteiro

a. Preparação e Análise do Contexto





b. Co-criação com as partes interessadas

1

Envolva educadores, alunos e parceiros da comunidade na co-criação de cenários piloto.

2

Incorporar feedback acerca da relevância cultural e linguística

3

Assegure-se de que os requisitos de acessibilidade sejam integrados desde o início.



c. Teste preliminar

1

Implementar cenários de ensino inclusivos, como estudos de caso que promovam a responsabilidade cultural.

2

Utilize ferramentas estruturadas e semiestruturadas (como inquéritos e listas de verificação de observação) para recolher feedback fundamental e contínuo.

3

Registe os desafios, as adaptações e as respostas imediatas dos alunos.



d. Avaliação e Reflexão

1

Analisar os dados qualitativos e quantitativos recolhidos durante o piloto.

2

Comparar os resultados com os indicadores de inclusão e envolvimento, como as taxas de participação e a satisfação dos alunos.

3

Conduza grupos focais para obter percepções mais aprofundadas sobre as experiências dos alunos.



Atividade 4 - Reflexão sobre o modelo social

Escrita

Pense numa turma da sua escola. Quais medidas o seu professor poderia ter adotado para promover o pensamento de modelo social na sala de aula?



Pare... Esta tarefa é obrigatória!



Atividade 5 - Considerar a diversidade como um desafio

Jornal

Reflita sobre uma ocasião em que você percebeu a diferença de um aluno como um impedimento ao ensino e à aprendizagem em uma turma que você lecionou. Ou considere alguém a quem você ensinou algo na sua família ou comunidade, cuja diferença você avaliou como um obstáculo ao ensino e à aprendizagem.

Quais eram algumas das suas crenças e expectativas em relação ao aluno?

2. Quais eram algumas das suas convicções acerca da sua capacidade de ensinar esse aluno?

Qual foi o impacto de perceber a diferença desse aluno como um obstáculo no seu ensino e na sua aprendizagem?





2.2 Instrumentos de Avaliação Estruturados e Semiestruturados

2.2.1 Objetivo

Fornecer ferramentas fiáveis e adaptáveis para avaliar o impacto de estratégias de ensino inclusivas no envolvimento, satisfação e resultados de alunos adultos.

Estes instrumentos proporcionam apoio a avaliações formativas (contínuas) e somativas (finais) no âmbito do WP3.3–WP3.8.

2.2.2 Instrumentos Estruturados

Instrumentos de avaliação estruturados proporcionam uma abordagem fiável e consistente para avaliar a eficácia de estratégias de ensino inclusivas em contextos de aprendizagem de adultos. Estas ferramentas são especialmente valiosas para a recolha de dados mensuráveis que podem fundamentar tanto o desenvolvimento imediato dos cursos como a melhoria a longo prazo das práticas inclusivas.

É fundamental destacar que ferramentas estruturadas proporcionam comparabilidade entre diversos contextos, tornando-as ideais para projetos multi-locais ou avaliações longitudinais. Quando empregues em conjunto com métodos qualitativos mais flexíveis (como entrevistas e grupos focais), elas contribuem para uma compreensão abrangente de como os alunos experienciam a inclusão, a acessibilidade e a relevância em contextos de educação de adultos.

Inquéritos e Questionários

Perguntas padronizadas utilizando escalas Likert para avaliar as percepções dos alunos acerca da inclusão, relevância e acessibilidade.

Pode ser administrado antes e após o curso para avaliar alterações nas atitudes ou na confiança.

Métricas de exemplo: “Senti que a minha origem cultural foi valorizada neste curso”;
“Tive oportunidades equitativas de participar”.



Listas de verificação de observação

Para que educadores ou avaliadores registem práticas inclusivas durante as sessões de ensino (por exemplo, utilização de linguagem inclusiva, representação nos materiais).

Critérios consistentes possibilitam a comparação entre diferentes classes ou treinadores.

Perguntas padronizadas utilizando escalas Likert para avaliar as percepções dos alunos acerca da inclusão, relevância e acessibilidade.

Indicadores de Desempenho

Dados de frequência, taxas de conclusão e progressão desagregados por características demográficas dos alunos (por exemplo, idade, género, situação migratória).

2.2.3 Instrumentos Semi-Estruturados

Diários Reflexivos

Os alunos registam experiências, desafios e momentos cruciais de aprendizagem ao longo do curso.

Permite que os avaliadores obtenham percepções pessoais e perspectivas distintas.

Entrevistas Semi-Estruturadas

Entrevistas individuais ou em pequenos grupos, orientadas por temas centrais, mas permitindo respostas abertas.

Ideal para compreender as barreiras enfrentadas por grupos sub-representados.



Ferramentas estruturadas auxiliam na comparação de resultados entre diferentes grupos e oferecem dados fiáveis que podem ser mensurados.

Ferramentas semiestruturadas possibilitam que os alunos partilhem as suas experiências pessoais, oferecendo mais detalhes e contexto.

Utilizar ambos os tipos em conjunto proporciona uma visão mais abrangente sobre a verdadeira inclusividade do seu ensino.



Pratique você mesmo: Diretrizes para a utilização de ferramentas de avaliação inclusivas

Diretrizes para a utilização de ferramentas de avaliação inclusivas

Objetivo específico



Praticar a utilização de ferramentas de avaliação inclusivas num ambiente de aprendizagem para adultos.

Instruções



Selecione uma atividade de aprendizagem breve.

Utilize uma sessão real ou de exemplo com alunos adultos (ou simule uma com colegas).

Utilize a lista de verificação de observação.

Ao observar ou conduzir a sessão, atente para:

Quem se expressa e quem não se expressa?

Diferentes origens estão representadas nos materiais?

A linguagem é clara e inclusiva?

Distribua um breve questionário

Peça aos alunos (ou colegas) que avaliem a sessão utilizando afirmações como:

“Eu senti-me incluído durante esta sessão.”

“Os exemplos utilizados refletiram a minha experiência.”

Utilize uma escala de 1 a 5 ou uma simples escala de Concordo/Discordo.

Reflexão por escrito ou em discussão

Utilize as perguntas abaixo.

Perguntas de reflexão.

Todos os alunos tiveram oportunidades equitativas de se envolver?

O que tornou a sessão inclusiva (ou não)?

Qual ferramenta de avaliação proporcionou o feedback mais útil?

O que eu alteraria na minha próxima sessão?





2.3 Diretrizes para grupos de foco e feedback por escrito

2.3.1 Objetivo

Grupos focais e feedback escrito oferecem percepções qualitativas sobre as experiências de alunos e educadores. Estes métodos ajudam a identificar questões que não seriam facilmente detectadas através de inquéritos estruturados, promovendo a melhoria contínua das estratégias de ensino inclusivo.

2.3.2 Grupos de Foco para Planejamento



a. Seleção de participantes

Busque uma representação diversificada (gênero, cultura, idade, capacidade) para refletir a composição da sala de aula.

Inclua estudantes e educadores quando apropriado.

b. Facilitação

Utilize moderadores treinados, culturalmente sensíveis e imparciais.

Crie um ambiente seguro onde os participantes se sintam à vontade para compartilhar abertamente.

- Incentive a participação equitativa (evite a predominância de uma única voz).

c. Tópicos de discussão

Experiências de inclusão e respeito no ambiente escolar.

Barreiras à participação (por exemplo, língua, acesso, conhecimento prévio).

- Sugestões para aprimorar as abordagens e os materiais de ensino.

d. Documentação

Grave as sessões (com consentimento) e resuma os principais temas, citações e percepções.

- Assegurar a confidencialidade e o anonimato nos relatórios.

2.3.3 Diretrizes para feedback escrito

Forneça aos alunos um formulário de feedback conciso ao término de cada sessão ou módulo. Inclua perguntas com escalas de avaliação e questões abertas que permitam aos alunos expressar suas opiniões. Utilize uma linguagem clara e acessível, oferecendo traduções quando necessário.

Formule questões que incentivem os alunos a refletir sobre aspectos específicos da sessão, como os materiais utilizados, a metodologia aplicada e a colaboração entre os participantes. Após a recolha do feedback, analise-o em conjunto com as anotações do grupo focal para identificar temas recorrentes ou percepções valiosas que possam melhorar sessões futuras.

**ESTRUTURAS E
MODELOS PARA
EDUCADORES**

3



3.1 Estruturas e modelos para educadores

3.1.1 Introdução à secção de modelos

Este capítulo visa auxiliar educadores na concepção e adaptação de cursos de aprendizagem para adultos que sejam inclusivos, flexíveis e culturalmente sensíveis.

Oferece ferramentas práticas para auxiliar na adaptação do conteúdo, dos métodos de ensino e das interações em sala de aula às necessidades de alunos diversos. O objetivo é proporcionar aos educadores recursos simples e prontos a utilizar, que possam ser aplicados diretamente no seu planeamento e ensino.

Serão disponibilizados três modelos distintos para cada uma das seguintes secções:

Estrutura de Adaptação
Fundamentada na Didática:
instrumentos para ajustar estratégias
de ensino em função da diversidade
dos alunos.

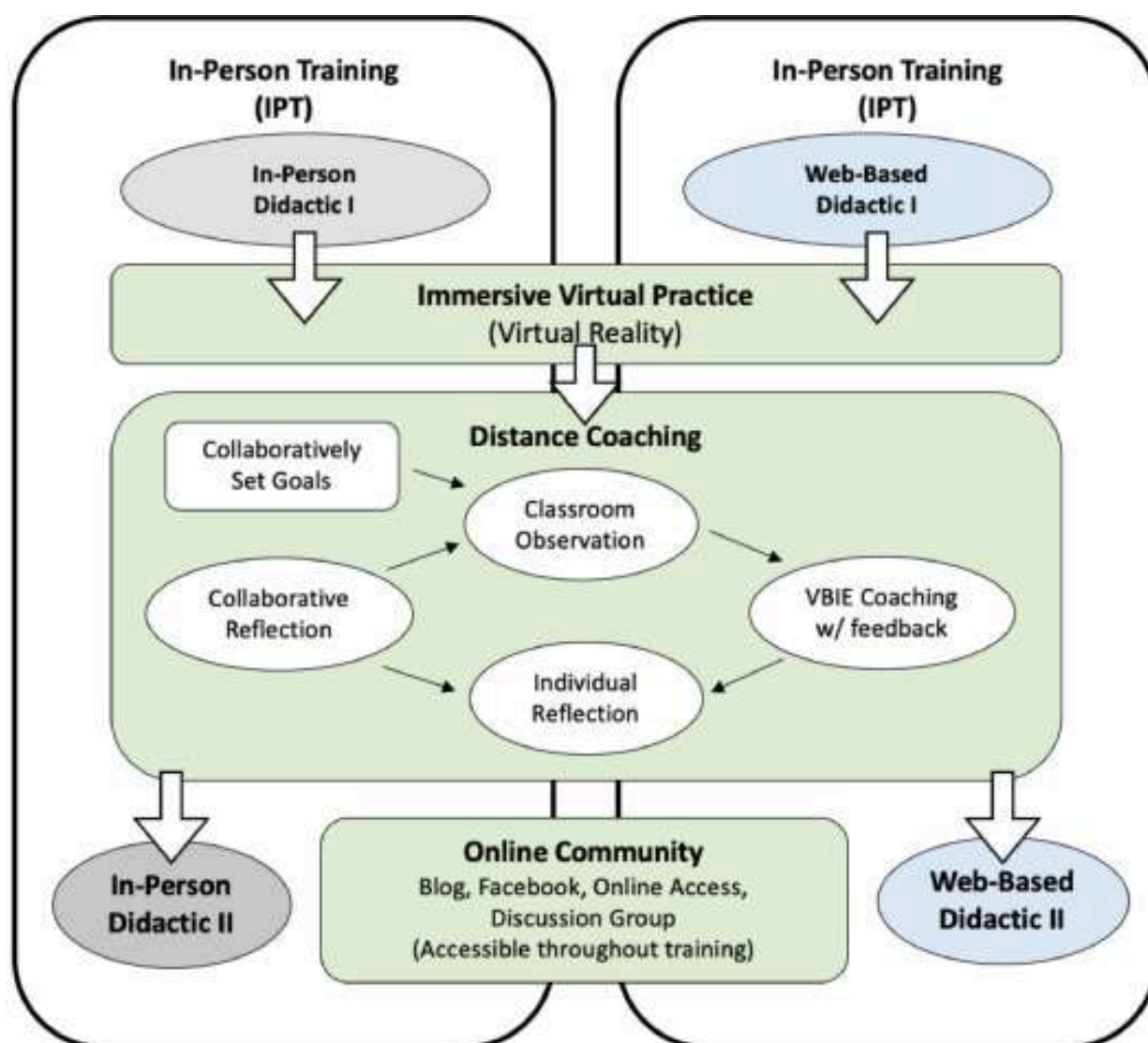
Modelos de planeamento de aulas:
formatos estruturados para
desenvolver sessões inclusivas e
cativantes.

Ferramentas interativas para a
personalização de cursos: recursos
práticos para adaptar conteúdos e
materiais em tempo real ou entre
diferentes grupos de alunos.



3.1 Estruturas e modelos para educadores

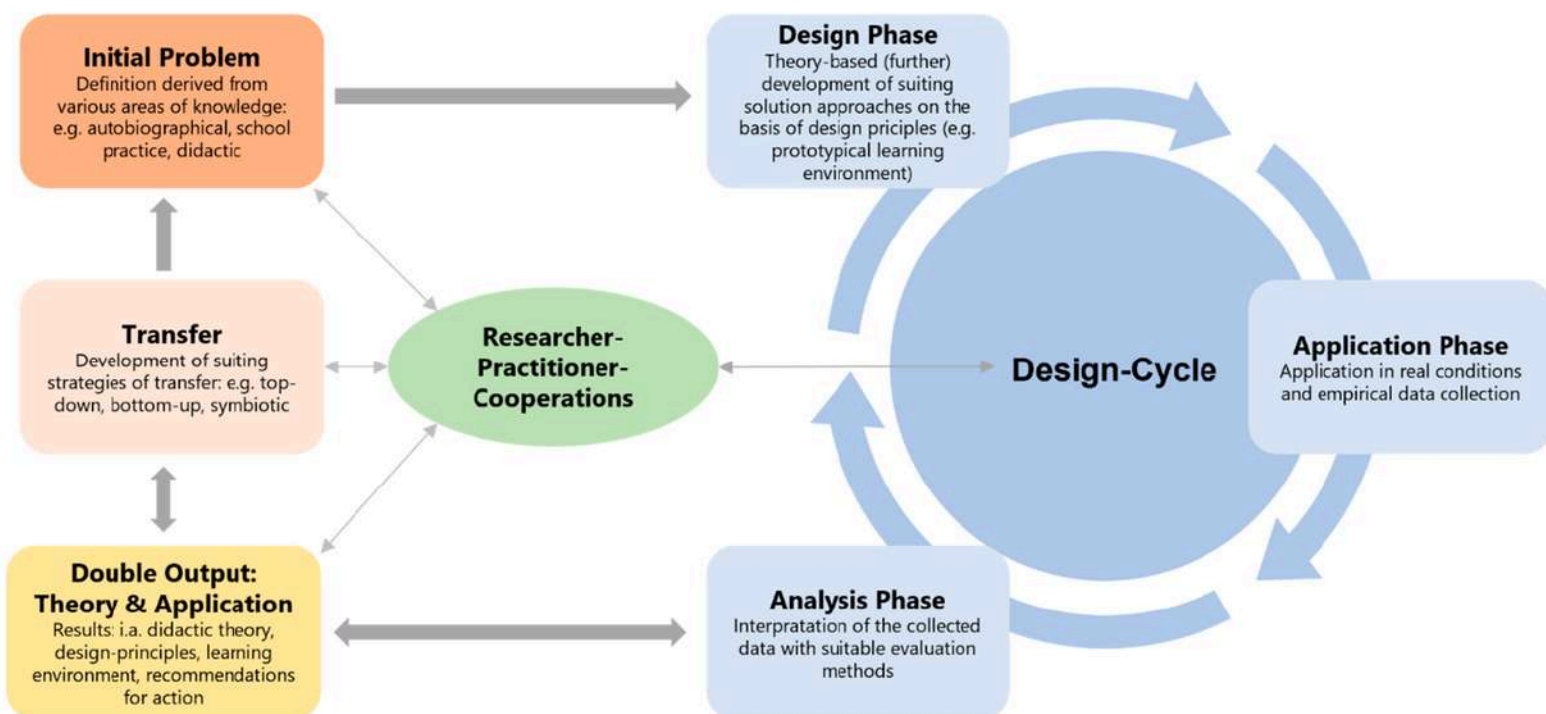
Estrutura de Adaptação Fundamentada na Didática





3.1 Estruturas e modelos para educadores

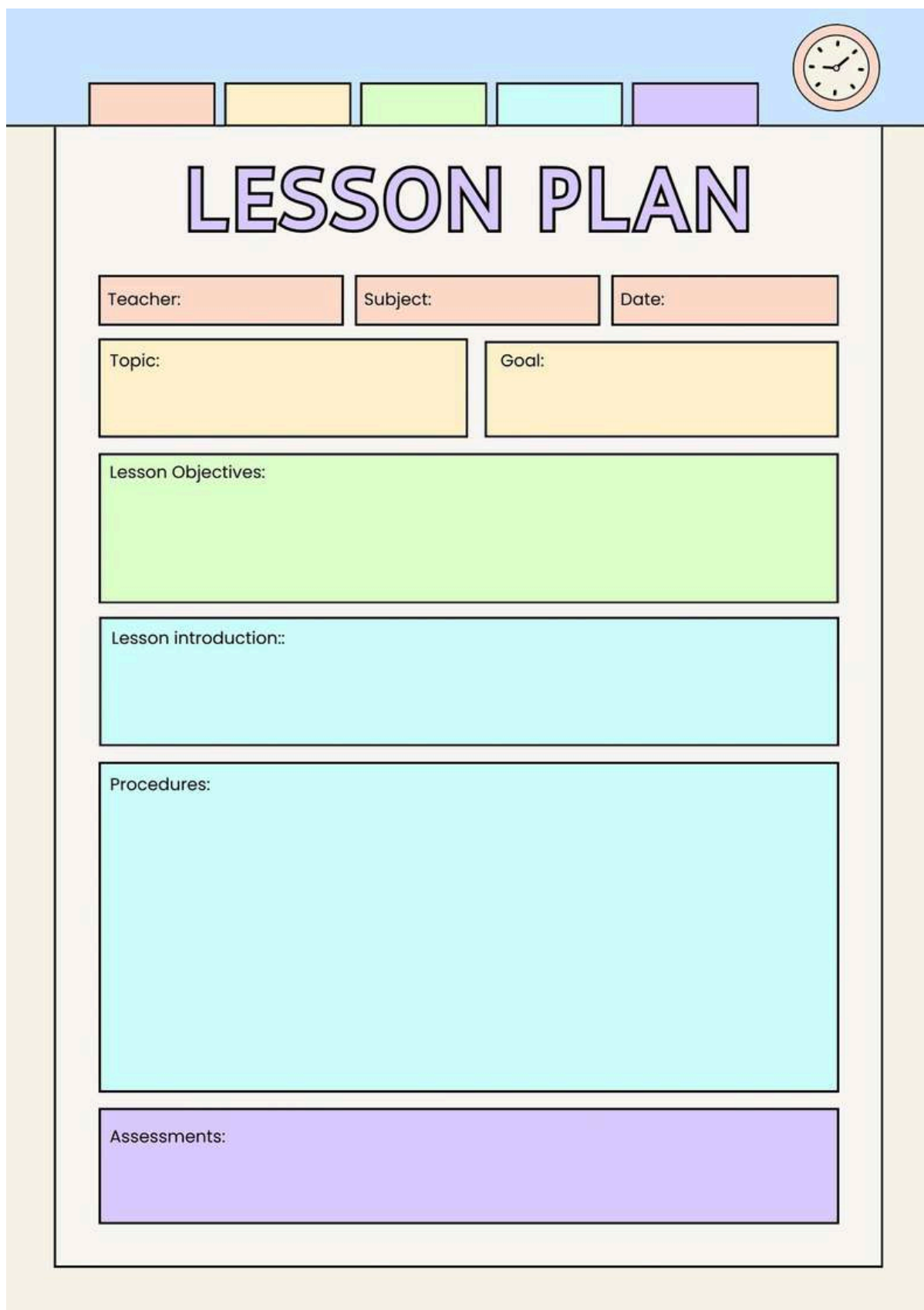
Estrutura de Adaptação Fundamentada na Didática





3.1 Estruturas e modelos para educadores

Modelos de planeamento de aulas



The image shows a 'LESSON PLAN' template. At the top, there is a light blue header bar containing a clock icon on the right and five colored rectangular tabs (orange, yellow, green, cyan, and purple) on the left. The main content area is a large rectangle with a light beige background and a thin black border. Inside this area, the title 'LESSON PLAN' is centered at the top in large, bold, purple-outlined letters. Below the title, there are several colored boxes for different sections: three small orange boxes for 'Teacher:', 'Subject:', and 'Date:'; two yellow boxes for 'Topic:' and 'Goal:'; a large green box for 'Lesson Objectives:'; a cyan box for 'Lesson introduction:.'; a large cyan box for 'Procedures:'; and a purple box for 'Assessments:'.

LESSON PLAN		
Teacher:	Subject:	Date:
Topic:	Goal:	
Lesson Objectives:		
Lesson introduction:.		
Procedures:		
Assessments:		



3.1 Estruturas e modelos para educadores

Modelos de planeamento de aulas

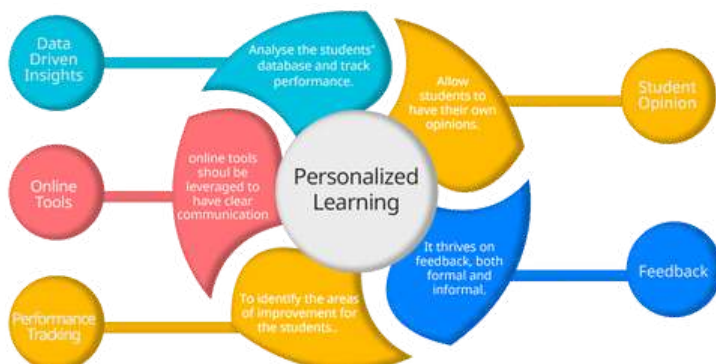
LESSON PLAN

Grade:	Subject:	Date:
Topic:	Lesson #	
Lesson Focus and Goals:		
Materials Needed:	Learning Objectives:	
Structure / Activity:		
Assessment:		



3.1 Estruturas e modelos para educadores

Ferramentas interativas para a personalização de cursos



Ferramentas interativas desempenham um papel crucial na promoção de uma aprendizagem mais envolvente e significativa para alunos adultos. Elas incentivam a participação ativa, permitindo que os alunos partilhem as suas ideias, façam perguntas e apliquem o que aprenderam em tempo real. Isso contribui para a construção de confiança e mantém os alunos motivados.

Personalizar a aprendizagem implica ajustar o conteúdo, o ritmo ou os métodos para melhor satisfazer as necessidades, interesses e origens de cada aluno. Os adultos frequentemente ingressam na educação com variados níveis de experiência, competências e objetivos. Quando a aprendizagem é adaptada para refletir essas diferenças, torna-se mais pertinente e eficaz.

Canva

O Canva disponibiliza um extenso repositório de modelos e ferramentas de IA que simplificam a elaboração de apresentações, planilhas e materiais didáticos cativantes para educadores. Com o suporte do design assistido por IA, os docentes podem rapidamente criar recursos visuais de qualidade profissional, seja para planos de aula ou projetos dos alunos. O plano educacional gratuito do Canva proporciona aos professores acesso a recursos premium, configurando-se como uma ferramenta eficaz e económica para potenciar a criatividade em sala de aula e otimizar o tempo dedicado a tarefas de design.



Mizuho

O Mizou possibilita que educadores desenvolvam chatbots de IA personalizados para apoiar os alunos com feedback, tutoria e avaliação individualizada. Trata-se de uma excelente ferramenta para tornar o aprendizado mais interativo e envolvente, especialmente em salas de aula do ensino básico e secundário. Os educadores mantêm o controle sobre o conteúdo e podem acompanhar o progresso dos alunos através de relatórios detalhados.





Escola de Feitiçaria

Uma ferramenta direcionada a educadores, o MagicSchool AI elabora planos de aula e atividades, promovendo a criatividade no ensino e diminuindo o tempo de preparação.



Formação acelerada

O Brisk é uma extensão do Chrome que utiliza tecnologia de IA, concebida para poupar o tempo dos professores através da integração com ferramentas como Documentos Google, Apresentações Google e YouTube. Automatiza tarefas como a elaboração de questionários, apresentações de slides e planos de aula diferenciados. O Brisk também contribui para a otimização de tarefas administrativas, como a redação de e-mails, newsletters e cartas de recomendação, tornando-se uma ferramenta indispensável para gerir as necessidades diárias da sala de aula de forma eficiente.



Adobe FireFly

O Firefly incorpora inteligência artificial aos aplicativos criativos da Adobe, permitindo que educadores criem facilmente imagens e efeitos de texto. Com ferramentas como Gerar Imagem e Texto para Imagem, os professores podem auxiliar os alunos a materializar suas ideias, tornando-o ideal para projetos em sala de aula. O Firefly enriquece a expressão criativa, permanecendo acessível a todos os níveis de habilidade, ao oferecer uma gama de recursos que ajudam os alunos a visualizar conceitos complexos e a desenvolver a alfabetização digital.



Alegria da mente

Auxilia alunos e educadores na criação e utilização de modelos de aprendizado de máquina de forma simples, tornando a inteligência artificial mais acessível para aplicações práticas em ambiente escolar.



Conker

O Conker emprega inteligência artificial para gerar questionários de maneira rápida e eficiente, disponibilizando uma diversidade de tipos de perguntas em conformidade com os padrões. Integra-se a ferramentas como o Google Forms e o Canvas, facilitando a distribuição e a avaliação dos questionários de forma integrada.





Socrativo

Um conjunto de empreendedores e engenheiros entusiastas da educação desenvolveu o Socrativo, uma plataforma que possibilita aos professores criar exercícios e jogos educativos que os alunos podem resolver através de smartphones, tablets ou laptops. Os educadores têm a capacidade de analisar os resultados dessas atividades e, com base nessa análise, realizar ajustes nas aulas subsequentes para proporcionar uma experiência mais personalizada.



Edmodo

O Edmodo é uma ferramenta digital notável que liga professores e alunos, estando integrada à rede social. Nesta plataforma de aprendizagem online, os educadores podem formar grupos colaborativos, disponibilizar materiais educativos aos alunos, avaliar o seu desempenho e comunicar-se com os pais, entre muitos outros recursos.



Projetoqt

O Projetoqt é uma plataforma de aprendizagem online destinada a alunos e professores, que facilita a criação de apresentações multimídia dinâmicas, permitindo a incorporação de mapas interativos, questionários online, links, vídeos e muito mais. Durante uma sessão de aula virtual, os educadores podem partilhar apresentações académicas com os alunos.

Thinglink

O Thinglink capacita educadores a desenvolver imagens interativas que incorporam sons, textos, fotografias e música. Estes podem, então, ser partilhados em outros sites ou nas suas redes sociais, como Facebook e Twitter. Além disso, permite que os professores elaborem metodologias de aprendizagem que estimulem a curiosidade dos alunos através de conteúdo interativo, diversificando assim os seus conhecimentos.





Referências

- Adult Learning Principles in Corporate Diversity, Equity, and Inclusion Training – Jeffries, D. J. (2023). *Adult Learning*, 34(4). <https://doi.org/10.1177/10451595231184927>
- Chen, J. C. (2017). Nontraditional adult learners: The neglected diversity in postsecondary education. *Sage Open*, 7(4). <https://doi.org/10.1177/2158244017697161>
- Jones, M., & Jones, D. (Eds.). (2024). *Inclusive Adult Education: Embedding Diversity and Supporting Alternative Learning Environments in UK Higher Education*. Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1007/978-3-031-67099-2>
- Townsend, R. (2008). Adult education, social inclusion and cultural diversity in regional communities. *Australian Journal of Adult Learning*, 48(1).
- Mujtaba, B. G., & Mujtaba, L. (n.d.). Diversity awareness and management in adult education. *Journal of College Teaching & Learning (TLC)*.
- Kuhn, et al. [ou o(s) autor(es) correto(s) se souberes] – artigo: Training design for social inclusion: The impact of sociodemographic factors on immigrant learners in Dutch adult education programs. *Social Psychology of Education*. <https://doi.org/10.1007/s11218-024-09936-w>
- Gupta, A., & MacLellan, C. (2025). Intelligent tutors beyond K-12: An observational study of adult learner engagement and academic impact. *arXiv*. <https://arxiv.org/abs/2502.16613> arXiv
- Muczyński, B., Skorupska, K., Abramczuk, K., et al. (2023). VR accessibility in distance adult education. *arXiv*. <https://arxiv.org/abs/2309.04245> arXiv
- Marienko, M., Nosenko, Y., & Shyshkina, M. (2020). Personalization of learning using adaptive technologies and augmented reality. *arXiv*. <https://arxiv.org/abs/2011.05802> arXi
- Hill, L. H., Rogers-Shaw, C. A., & Carr-Chellman, D. J. (2023). But, is it adult education? Disciplinary boundaries of adult education and higher education. *Adult Learning*. <https://doi.org/10.1177/10451595231159430>